

Políticas públicas de turismo e indicadores de sustentabilidade ambiental: um estudo sobre Bonito - MS

Mestre Fábيا Trentin (CREUPI/FAG) fabiafur@uol.com.br

Resumo

Este trabalho analisou as políticas públicas de turismo para Bonito e região quanto aos aspectos ambientais. Foram utilizados três indicadores (água, resíduos sólidos, destino do esgoto), que possibilitaram a análise para o estudo sobre Bonito. A escolha dos mesmos se deu por meio da leitura bibliográfica que apresentam o uso de indicadores. A seleção dos atrativos turísticos, onde realizou-se a pesquisa de campo, considerou os aspectos: passeios mais antigos, mais visitados, mais recentes e mais visitados, para se verificar como está ocorrendo o uso da água, o destino dos resíduos sólidos e o destino do esgoto. Os meios de hospedagem foram selecionados pelo número de leitos, pois a quantidade é significativa no consumo de água e produção de resíduos sólidos e efluentes. Ao final da pesquisa, pode-se concluir que as preocupações com as questões de saneamento encontram-se mais presentes nas ações propostas pelos programas e projetos do que na prática.

Palavras-chave: Bonito. Indicadores. Políticas públicas.

1 Serra da Bodoquena: um olhar sobre o município de Bonito

A Serra da Bodoquena, está localizada na região sudoeste do estado de Mato Grosso do Sul, sendo composta pelos municípios de Bodoquena, Bonito e Jardim. Esta região possui características físicas que compõem uma paisagem natural frágil e de interesse turístico.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2000) a área do município é de 4.934 Km², e teve sua emancipação política em 02 de outubro de 1948.

De acordo com a caracterização da vegetação do Planalto da Bodoquena, encontrada no IPHAN/SEBARE/MS/COMTUR (2004) afirma-se que a vegetação existente neste planalto, varia de acordo com o tipo de solo, sendo encontradas vegetações características de Cerrado, Cerradão, Campo Cerrado e Campo Limpo. Há também a ocorrência de floresta estacional semidecidual e floresta estacional decidual submontana.

O principal atrativo turístico de Bonito e região nota-se na sua rede drenagem que está inserida na Bacia Hidrográfica do Rio Paraguai, Sub-Bacia do Miranda e Aquidauana, sendo seus principais cursos d'água o Rio Miranda, rio Formoso e Rio da Prata (Mapa 2). Os rios que nascem no município são o rio do Peixe, rio Formoso, rio Perdido e Sucuri, que têm grande importância para o desenvolvimento do turismo no município. Outros corpos d'água tributários do rio Formoso são o Córrego Bonito, Restinga e Saladeiro, que cortam a cidade ou estão próximos como o Saladeiro.

O município apresenta um sistema hidrográfico particular, e segundo Boggiani (1999, p. 01), devido,

às águas serem ricas em carbonatos de cálcio dissolvido e pela atividade de algas e musgos que dão origem a barreiras de calcário que crescem verticalmente ao longo dos anos (...) A região é caracterizada por apresentar exposições de calcários, sendo que a presença deste tipo de rocha resultou na origem desta paisagem atípica (...) Bonito apresenta cavernas com lagos e rios subterrâneos. Isto ocorre porque o calcário, constituído basicamente de carbonato de cálcio, é uma rocha solúvel, ou seja, no contato com águas aciduladas o carbonato de cálcio se dissolve e é levado pelas águas.

O território onde se localiza Bonito e a Serra da Bodoquena apresentam rochas calcárias que estão inseridas geologicamente no Grupo Corumbá (BOGGIANI,1999). A presença de rochas calcárias é fator de grande relevância na geomorfologia local, pois favorece a formação de grutas e um entremeado de lençóis freáticos subterrâneos que caracterizam os atrativos naturais do município de região (Almeida, 1965).

De acordo com informações do IPHAN, SEBRAE/MS e COMTUR (2004) o início do turismo no município de Bonito está intimamente ligado a descoberta da Gruta do Lago Azul que segundo Lino et. al. (1984 apud IPHAN/SEBRAE/MS/COMTUR, 2004, p. 35) se deu “na década de quarenta, pelo proprietário da área, e a visitação turística teria sido iniciada somente nos anos setenta[...]”.

Na década de setenta também foram realizados estudos pela Empresa Turística do Mato Grosso – TURIMAT, visando o uso da água do lago da Gruta do lago Azul; e pela Universidade Federal de Minas Gerais que recomendou o que a mesma gruta fosse tivesse um “Programa para utilização de um turismo científico-cultural na área sudeste do Estado de Mato Grosso” (EI/RIMA, 2004, p. 35). Sendo o processo de tombamento da Gruta do Lago Azul, homologado em 1978, como resultado de tal programa.

A Gruta foi motivo de estudos como o “Projeto Grutas de Bonito” que delineou algumas propostas para aproveitamento turístico da cavidade de forma que o processo de depreação fosse contido; além de ter sido objeto de estudos que resultaram em dissertações e teses de doutorado.

Em 1992, foi realizada a Expedição Franco-Brasileira, que disponibilizou algumas informações e descobertas. A partir dos resultados obtidos com esta expedição, foi ao ar na Rede Globo de Televisão o programa “Globo Repórter” com imagens e informações inéditas sobre Bonito, especificamente a Gruta do Lago Azul, fato que ajudou a divulgar a cidade e incentivar a procura pela destinação.

A partir desta data, a atividade turística cresce a cada ano disponibilizando mais infraestrutura de hospedagem, atrativos turísticos, equipamentos de alimentação, associações de

segmentos envolvidos com o turismo e, conseqüentemente, vão ocorrendo mudanças relacionadas à organização e estruturação do turismo, assim como os efeitos positivos e negativos inerentes a tal atividade (TRENTIN, 2001).

Um dos efeitos que se pode relacionar com o turismo é o crescimento populacional. De acordo com o Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística – IBGE, a população de Bonito era composta por 11.014 habitantes (IBGE, 1980), 15.543 (IBGE, 1991), e 16.956 habitantes (IBGE, 2000). Época em foi registrado um decréscimo na população rural.

Embora tenha ocorrido o aumento populacional, alguns aspectos do saneamento básico não acompanharam este crescimento nem da atividade turística.

A captação de água em Bonito, é feita por meio de três poços profundos, explorando águas subterrâneas que são levadas até o reservatório por duas bombas que são utilizadas alternadamente.

A água é tratada com a adição de hipoclorito de sódio para desinfecção da água, ocorre na tubulação de entrada de cada reservatório (PDITS, 2004).

Com o crescimento da atividade turística e, conseqüentemente das infra-estruturas turísticas, como os meios de hospedagem, segundo dados da Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul – Sanesul citados no Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS (2004), houve a perfuração de 38 poços tubulares.

De acordo com informações do PDITS (2004, p. 57):

A situação mais crítica observada é que grande parte das perfurações é executada sem observância de normas técnicas e sem acompanhamento por técnico da área. As informações sobre estes poços são verbais e contemplam somente sua localização. De acordo com a Sanesul, os problemas de contaminação (poluição) das águas subterrâneas em aquífero fissurados, são irreversíveis, pois a renovação de água nestes aquíferos se processa com velocidades muito baixas, dificultando sobremaneira a recuperação de suas características qualitativas e quantitativas.

Com o objetivo de organizar as perfurações a equipe técnica que elaborou o PDITS propõe que sejam realizados “Estudo de dados climatológicos e hidrológicos; Elaboração de mapeamento geológico e estrutural; Avaliação qualitativa e quantitativa dos recursos subterrâneos, Avaliação química” (PDITS, 2004, p. 57).

No que se refere ao esgoto, Bonito, conta com 55% da população atendida pelo sistema de tratamento de esgoto em funcionamento. O conjunto é composto de rede coletora com 50.000 m, seis estações elevatórias e uma Estação de Tratamento de Esgoto - ETE com 1.754 ligações.

A população não atendida pelo sistema de tratamento de esgoto utiliza fossas sépticas e sumidouros. Em outros casos, os esgoto doméstico é lançado nas galerias de águas pluviais

ou mesmo nos córregos como, por exemplo, ocorre no córrego Bonito que passa na cidade de Bonito e apresenta qualidade da água de aceitável a ruim.

O efluente da estação de tratamento de esgoto, também é lançado “no córrego Bonito, com eficiência de 70%, não passando por qualquer processo de melhoria” (PDITS, 2004, p. 63). Foi identificado em alguns programas apresentados para Bonito e Serra da Bodoquena como o Programa Pantanal e o PRODETUR/SUL, ações para a construção ou adequação dos sistemas de tratamento de esgoto.

De acordo com informações do Governo do Estado de Mato Grosso do Sul (2004, p. 64),

Os sistemas de tratamento de esgoto nas cidades de Bodoquena e Bonito, são sobrecarregados nos períodos de pico turístico (janeiro, carnaval), ocasionando a perda na eficiência do tratamento e os efluentes lançados nos elementos receptores comprometem a qualidade da água.

Na Região da Serra da Bodoquena, há também, deficiência no tratamento dado à coleta e destino do lixo urbano. Pelas características do solo e fragilidade que a região apresenta requer atenção.

Em Bonito, a gestão dos resíduos sólidos, também, é realizada pelo poder público, atendendo 90% dos domicílios localizados na sede do município. A coleta é feita diariamente no centro da cidade; três vezes por semana, nos bairros circunvizinhos e duas vezes por semana, nos bairros periféricos. Em um povoado e num loteamento a coleta é realizada com um espaço de tempo maior. Todo o resíduo é depositado no lixão.

O local usado para destino final dos resíduos sólidos do município, não é licenciado e tão pouco tratado de acordo com as normas para aterro sanitário. No local, é colocado calcário no fundo das valas onde os resíduos são colocados e o chorume é carreado para áreas mais baixas. O mesmo não recebe nenhum tratamento. Neste mesmo local, também é feita a coleta seletiva por catadores de lixo que comercializam o que conseguem selecionar.

“Foi concluída com recursos do Governo Federal uma Unidade de Processamento de Lixo (UPL)” (PDTIS, 2004). O funcionamento da UPL, passa por constante instabilidade em função do município não ter conseguido implantar, até o momento, uma forma organizada para a coleta seletiva.

O turismo contribuiu para a melhoria da arrecadação municipal, assim como pode estar associado também, a melhoria do Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM para os municípios da Serra da Bodoquena apresentaram melhora significativa, principalmente, para Bonito, que sai da 30ª posição para a 18ª (ranking estadual), quando comparado o IDHM de 1991 e 2001, respectivamente.

A melhora do IDHM para Bonito é coincidente com o desenvolvimento e crescimento da atividade turística no município, gerando emprego, renda, capacitando recursos humanos locais, fato que pode ter contribuído para a elevação deste índice.

O turismo pode ter contribuído, mas não se pode afirmar que é o responsável, pois Bonito tem sido contemplado por políticas públicas de vários setores como saúde e educação que, provavelmente, contribuíram com a melhora do IDHM.

2 Políticas, programas, projetos e ações que contemplam Bonito e a Região da Serra da Bodoquena

Para este trabalho, será considerado política pública de turismo “o conjunto de intençõesm derettrizesm diretivas e estratégias estabelecidas e/ou ações deliberadas no âmbito do poder público, em virtude do objetuivo geral de alcançar e/ou dar continuidade ao pleno desenvolvimento da atividade turística num dado território” (CRUZ, 2000, p. 40)

Neste item serão apontados algumas ações inseridas em políticas, programas e projetos que foram articulados no âmbito do poder público federal, estadual e municipal. Na esfera estadual e municipal, baseando-se nos diplomas legais e políticas nacionais como a do Meio Ambiente, foram criados mecanismos para licenciamento ambiental e unidades de conservação em Bonito, capacidade de carga nos atrativos de Bonito e Região, elaborados e aprovados diplomas legais que aparam legalmente determinados aspectos da atividade turística no município de Bonito e no estado de mato Grosso de Sul.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável - PDITS, é o plano mais recente para Bonito, e há um envolvimento tanto do poder público municipal quanto estadual na elaboração e aprovação do mesmo. O PDITS reflete as exigências do Termo de Referência elaborado pelo Ministério do Turismo ao qual o Programa Prodetur-Sul está vinculado, possibilitando ao Governo do Estado de Mato Grosso do Sul alocar recursos financeiros, provenientes do empréstimo financeiro a ser contraído junto ao BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento, na área considerada prioritária, ou seja, a Serra da Bodoquena.

Nos programas, projetos e ações encontrados nos documentos que tratam da atividade turística no município de Bonito e Serra da Bodoquena, não foi identificado o uso da terminologia indicadores ambientais, apenas indicadores econômicos e sociais como forma de controle dos prováveis impactos ligados às ações propostas no PDITS, que serão executadas com recursos do PRODETUR-SUL.

Entre as estratégias e ações propostas para serem executadas com recursos do PRODETUR-SUL, estão duas estratégias que irão refletir melhorias na gestão ambiental da Serra das Bodoquena. A primeira estratégia foi apresentada para diversificar e qualificar a oferta de produtos turísticos, com a proposição de ações como a redução do índice de perdas na distribuição de água potável nos três municípios e o grau de dureza da água em Bonito e Bodoquena; a elaboração e ampliação do projeto para captação, reservação e distribuição de água potável, nos três municípios, com vistas à população flutuante de turismo, a criação de mecanismo de certificação dos produtos turísticos da Serra da Bodoquena, e realização de estudo Hidro-Geológico dos municípios de Bodoquena e Bonito

Esta estratégia aponta para algumas dificuldades que poderão ocorrer em função da visitação turística como o abastecimento de adequado de água. A certificação dos produtos turístico pode trazer parâmetros que contemplem a sustentabilidade ambiental e o estudo Hidro-Geológico dos municípios de Bodoquena e Bonito poderá identificar se há contaminação das águas subterrâneas, por exemplo.

A segunda, visa a proteção dos recursos naturais importantes para o turismo, que tem ações previstas como a elaboração de estudo e implantação de controle da capacidade de visitação dos produtos turísticos; a regularização dos empreendimentos de turismo quanto ao licenciamento ambiental; ampliação da rede de monitoramento da qualidade da água para as sub-bacias importantes para o turismo, melhoria da eficiência e a capacidade das ETEs existentes e implantar rede de esgoto para atender a demanda turística, elaboração e execução do projeto de drenagem nas três cidades, implementação da fiscalização e o monitoramento ambiental na Serra da Bodoquena, ampliação e sistematização do processo de sensibilização e conscientização ambiental e turística da sociedade local, estabelecer o ordenamento ambiental da sub-bacia do rio Formoso; a implantação efetiva das unidades de conservação da Serra da Bodoquena.

As ações da segunda estratégia, podem compor um quadro com informações ambientais que poderão subsidiar políticas públicas para adotarem medidas que tragam melhoria da qualidade ambiental na Serra da Bodoquena.

As ações elaboração de estudo e implantação de controle da capacidade de visitação dos produtos turísticos e a regularização dos empreendimentos de turismo quanto ao licenciamento ambiental, agrupadas com informações como a capacidade de carga dos atrativos intensidade de uso, existência de unidades de conservação nos passeios e gestão dos resíduos nos passeios podem gerar dados que possibilitem a criação de indicadores ambientais para os atrativos turísticos.

Enquanto as ações para a ampliação da rede de monitoramento da qualidade da água para as sub-bacias importantes para o turismo, melhoria da eficiência e a capacidade das ETEs existentes e implantar rede de esgoto para atender a demanda turística, elaboração e execução do projeto de drenagem nas três cidades, implementação da fiscalização e o monitoramento ambiental na Serra da Bodoquena, ampliação e sistematização do processo de sensibilização e conscientização ambiental e turística da sociedade local, estabelecer o ordenamento ambiental da sub-bacia do rio Formoso; a implantação efetiva das unidades de conservação da Serra da Bodoquena podem ser analisadas e subsidiar a elaboração de índices de sustentabilidade ambiental da Serra da Bodoquena.

Estimular a implantação de novos empreendimentos turísticos em Bodoquena e Jardim, de modo a desconcentrar os fluxos turísticos, é uma ação proposta dentro da estratégia para minimizar a sazonalidade. Do ponto de vista ambiental a desconcentração do fluxo turístico pode ser uma forma de amenizar os impactos, uma vez que poderia distribuir o fluxo que se concentra nas altas temporadas. Mas, não é sobre este enfoque que a mesma é discutida no município. De acordo com o secretário de turismo, a sazonalidade é um dos gargalos da atividade turística, referindo-se a diminuição do fluxo turístico e os efeitos destas queda.

Um outro programa, é o Programa Pantanal que tem como objetivo geral o de promover o desenvolvimento sustentável da Bacia do Alto Paraguai, através do gerenciamento e da conservação de seus recursos naturais, incentivando atividades econômicas ambientalmente compatíveis com os ecossistemas e provendo melhores condições de vida à população da região. O Programa Pantanal Abrange todo o pantanal, incluindo em seus programas e projetos os estado de Mato Grosso do Sul e Mato Grosso.

Bonito é contemplado pelo Programa Pantanal com os projetos de monitoramento da qualidade das águas e no projeto de saneamento urbano.

A bacia do rio Formoso que está inserida na Bacia do Rio Miranda que por vez é tributária do rio Paraguai. O rio Formoso é o principal rio de Bonito, sendo o maior em extensão concentrando um número significativo de atrativos. Assim, o rio Formoso, o Córrego Bonito e o Córrego Saladeiro tem suas águas monitoradas em 10 pontos de coleta.

No que se refere ao monitoramento da bacia do rio Formoso, já existem resultados identificando que água do rio Formoso encontra-se no nível bom pontos monitorados, embora venha apresentando uma leve tendência de piora da qualidade principalmente no ponto FO2073, a montante do rio Sucuri.

De acordo com informações do programa de monitoramento os motivos de variação de alguns parâmetros como, coliformes fecais e fósforo total, causado pelo uso e ocupação do solo da área de influência, (criação extensiva e intensiva de bovinos, agricultura), quanto a turbidez que aparece em dois pontos, está diretamente relacionada a presença de sólidos totais decorrentes das atividades antrópicas da região (SEMA/MS; IMAP, 2004).

A qualidade das águas do rio Formoso está sendo comprometida, entre outros motivos, pelas águas do córrego Bonito que tem sua qualidade comprometida em função do “lançamento de esgotos domésticos *in natura*, contribuições do sistema de tratamento de esgoto com baixa eficiência na remoção de bactérias e resíduos sólidos dispostos inadequadamente ou lançados diretamente nesse corpo d’ água” (SEMA/MS; IMAP, 2004, p 77).

O resultado do monitoramento ocorrido nos anos 1997/1999 apresentou melhores condições que os anos 2000/2001. A piora da qualidade do rio Formoso foi registrada nos pontos de coleta na Ilha do Padre e na foz deste rio, que são os pontos localizados depois que o mesmo recebe as águas do Córrego Bonito.

O Córrego Bonito, passa na cidade de Bonito e recebe esgoto doméstico *in natura* apresentando baixa qualidade das águas como pode ser observado no mapa 3. Neste mapa, que representa os dados dos anos de 1997 e 1998, as águas do Córrego Bonito foram consideradas péssimas, porém nos anos posteriores o quadro apresenta uma melhora, uma vez que as águas são classificadas como ruim.

Este programa, pode fortalecer a idéia de regionalização como é apresentado por Lanna (1996), que uma das formas de promover a regionalização se dá por microbacias hidrográficas com a constituição de consórcios para proteção dos recursos hídricos. Em Bonito, há uma associação que visa a proteção do rio Mimoso e o Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, “com a finalidade de recuperar, conservar e proteger os rios, as matas e a biodiversidade existente na região da Serra da Bodoquena” (2004).

O Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, é um Programa do Plano nacional de Turismo, está em processo de implantação na Região da Serra da Bodoquena, mas algumas dificuldades estão sendo identificadas, uma delas é a falta de integração política na região. O Secretário de Indústria, Comércio e Turismo, também mencionou o distanciamento político, principalmente, em relação a Bodoquena. O Secretário também se referiu a dificuldade de trabalhar com os municípios de Bodoquena e Jardim, uma vez que percebia menor interesse político e em virtude da menor dependência destes municípios, da atividade turística. O conhecimento e a organização de Bonito em relação a os outros dois municípios também se apresenta como uma dificuldade.

Bonito não só apresenta maior dependência financeira em relação ao turismo, como atingiu determinado grau de organização fazendo com que se tornasse destaque em âmbito nacional, fato que se apresenta como uma dificuldade na proposta de regionalização do turismo na Serra da Bodoquena, uma vez que o *voucher* único é emitido apenas por Bonito. O crescimento e desenvolvimento da atividade, no município, se deu sem que houvesse, por parte do poder público municipal, nenhum tipo de incentivo para atração de investimentos. Situação que não muito comum de acordo com o conteúdo encontrado na literatura, como é observado na literatura Merico (2001), Bramwell (2001), que coloca, os incentivos como um instrumento de política pública para estimular o desenvolvimento turismo.

O projeto Formoso Vivo, é outra ação que está sendo desenvolvida e envolve o levantamento das propriedades que estão localizadas nas margens deste rio, com a finalidade conhecer a situação da Área de Preservação Permanente – APP e assim ter o diagnóstico destas áreas a fim de recuperar os locais que em que a APP esta suprimida e/ou degradada, assim como localizar nas propriedades as reservas legais com averbação na matrícula da propriedade rural.

Dentre as 75 propriedades identificadas ao longo do rio Formoso, a grande maioria tem relação com a atividade turística (lazer, atrativo, balneário, hotelaria e piscina), confirmando a participação do turismo com percentuais significativos, pois os decks, trilhas muro de arrimo e piscina estão diretamente relacionados ao uso da APP e do rio para as atividades turísticas. Quanto as edificações, pode não ser exclusivo do turismo, uma vez que existem propriedades que não exploram economicamente o turismo.

Se os gráficos acima apontam irregularidades, as mesmas ocorrem pela permissividade instalada em todo o sistema de fiscalização, no caso, pois existem instrumentos e mecanismos legais para instalação de empreendimentos de forma adequada, assim como para coibir o uso inadequado de APP's e recursos hídricos.

O projeto Formoso Vivo está sendo realizado com a finalidade de recuperar as áreas de preservação permanente do rio Formoso, conta com a participação de órgãos federais, estaduais, organizações não-governamentais e empresários do *trade* turístico, destacando-se a participação do Ministério Público Estadual Comarca de Bonito, no cumprimento das determinações legais no que se refere a APP.

No que se refere a solução de conflitos ambientais, Bonito vem contando com a atuação efetiva do Ministério Público Estadual Comarca de Bonito, que tem exercido papel significativo nas questões relacionadas no Projeto Formoso Vivo, como a prevenção a recuperação do desmatamento das Áreas de Preservação Permanente localizada às margens

do rio Formoso, assim como na definição da reserva legal de cada uma das 75 propriedades, com averbação na matrícula de cada uma delas.

O Ministério Público Estadual Comarca de Bonito abriu Inquérito Civil com objetivo de apurar fatos e identificar os responsáveis pela poluição do Córrego São João, onde vem sendo despejado esgoto doméstico, sem qualquer tratamento prévio, comprometendo a qualidade da água e causando mau cheiro no local. O Inquérito Civil resultou na adequação das ligações na rede de coleta de esgoto de aproximadamente 50 empreendimentos turísticos do setor de hospedagem e alimentação.

No conteúdo do inquérito consta que foi assinado um termo de convênio a Petrobrás S/A e a Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e a Cultura de Mato Grosso do Sul – FAPEMS, a Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul – SANESUL e o Município de Bonito – MS visando implantação de sistema de esgotamento sanitário na cidade de Bonito. O termo de convênio foi assinado em 14 de maio de 2004.

O Plano de Desenvolvimento Sustentável de Bonito, também é uma ação do poder público estadual, e entre outras estratégias o plano de ação cita a política municipal de meio ambiente, vinculando a esta política a gestão dos resíduos sólidos, o ecoturismo, a conservação e sustentabilidade do meio ambiente, o incremento do ICMS Ecológicos com a criação de novas Unidades de Conservação e o zoneamento ecológico; e a política estratégica de turismo, segundo este plano estaria voltada para aspectos como integração do poder público com o *trade* turístico, meio ambiente e margens do rio, infra-estrutura básica municipal, qualidade na prestação de serviços, *marketing*, normatização da atividade turística e outras.

Bonito também foi alvo dos programas Pólos de Ecoturismo, Melhores Práticas para o Ecoturismo – MPE, no âmbito federal, e o plano de desenvolvimento regional sustentável – Região Sudoeste, no âmbito estadual, que não tiveram continuidade.

Observando as estratégias e ações dispostas nas políticas, planos e programas para Bonito e Serra da Bodoquena percebe-se que há uma sobreposição ações mais a título de discurso do que a execução prática das propostas, pois todos os programas listados e descritos neste capítulo, apresentam algum tipo de levantamento e inventário da oferta turística, da infra-estrutura urbana entre outros aspectos, mas os resultados que seriam a seqüência do diagnóstico não se concretizam. É o que aponta a Diretora de Turismo, como causa do descrédito por parte daqueles que estão envolvidos direta e indiretamente com a atividade turística.

3 Indicadores de sustentabilidade

Um instrumento de relevância para a elaboração das políticas públicas sustentáveis são os indicadores de desenvolvimento sustentável. No Brasil, o IBGE publicou em 2002 e atualizou em 2004 os indicadores de desenvolvimento sustentável categorizados em indicadores econômicos, sociais, ambientais e institucionais. Para o turismo sustentável, a referência de indicadores dizem respeito àqueles elaborados pelo IBGE, porém o uso dos mesmos para o direcionamento das políticas públicas de turismo ainda é incipiente.

Autores como Merico (2001) vêem na política ambiental, baseada em indicadores ambientais uma aliada para avaliar o nível de sustentabilidade do processo econômico e social pois, “a construção dos mesmos pode subsidiar a implantação de políticas associadas à melhorias dos padrões avaliados”. (MERICO, 2001, p. 258)

De acordo com o IBGE (2002, p.10) indicadores “são ferramentas constituídas por uma ou mais variáveis que, associadas através de diversas formas, revelam significados mais amplos sobre os fenômenos a que se referem”. Daí a importância de se trabalhar com as quatro dimensões (econômica, ambiental, social e institucional).

Para Bryn van Druinen (1999 *apud* Mathis, p.11) “um indicador de sustentabilidade é a representação quantitativa de um certo parâmetro que fornece informações sobre um fenômeno que é importante para o desenvolvimento sustentável”.

Assim, o uso de indicadores vêm representar uma nova visão de desenvolvimento vinculando aspectos sociais, ambientais e institucionais além do econômico que sempre esteve diretamente relacionado aos instrumentos utilizados para mensurar o desenvolvimento.

De acordo com a OMT (2003, p. 114) os indicadores ambientais de turismo sustentável,

avaliam as informações sobre os impactos do turismo em uma área para demonstrar se os impactos positivos estão ocorrendo conforme esperado e os negativos estão sendo evitados. No caso de os impactos positivos não estarem atendendo às expectativas, os indicadores mostrarão esse fato. Se os impactos negativos estiverem surgindo, os indicadores irão identifica-los antes que se agravem. Os indicadores ambientais podem ser utilizados pelos tomadores de decisões na adoção de ações, sempre que necessário, para reforçar os impactos positivos e evitar ou atenuar os negativos.

A OMT (1997, p. 76) considera “indicadores de meio ambiente a água, ar, fauna, terra/solo, habitat, uso de energia e recursos, e resíduos”. A partir de tais informações, é que os indicadores para o estudo sobre Bonito foram selecionados, são eles: água, resíduos sólidos e destino do esgoto.

O uso de indicadores, tem entre outros objetivos, o de avaliar a implementação de políticas e os resultados, possibilitando o acompanhamento de um quadro evolutivo, inclusive com a melhora de índices ambientais, por exemplo.

Para que as ações sejam delineadas com a finalidade de iniciar e dar continuidade ao processo de transição do atual modelo de produção para outro que seja mais sustentável, as políticas públicas precisam ser elaboradas tendo referência os princípios de sustentabilidade para todos os setores, inclusive no turismo.

A OMT parece ter percebido esta necessidade ao propor a realização de estudos para definição de metodologias de indicadores ambientais de turismo sustentável que possam ser aplicados em todos os países, pois o turismo e as políticas públicas para este setor têm relação direta com o ambiente natural, necessitando assim, de monitoramento constante de indicadores que reflitam os impactos decorrentes e/ou maximizados pela atividade.

4 Indicadores ambientais de pressão, estado e resposta para Bonito

Foi realizada a pesquisa nos atrativos turísticos naturais de Bonito, mais visitados, e em um atrativo turístico natural no município de Bodoquena e Jardim. A pesquisa tem como objetivo analisar aspectos como a captação de água, destino dos resíduos sólidos, esgoto e abastecimento de energia, com a finalidade de verificar se as políticas públicas, programas, projetos e ações de cunho turístico contemplam, não apenas no discurso, mas também na prática a sustentabilidade ambiental.

Os atrativos turísticos foram selecionados tendo como base o relatório de visitação elaborado com base na emissão e arrecadação do *voucher*  nico. Assim foram escolhidos, em Bonito, quatro atrativos turísticos mais visitados e com maior tempo de funcionamento, e dois mais visitados entre aqueles com menor tempo funcionamento. Para Jardim e Bodoquena o critério utilizado foi o numero de visitantes de acordo com a emissão e arrecadação do *voucher*  nico.

De acordo com o objetivo da pesquisa, foram realizados levantamentos com o intuito de identificar como se acontece a captação de água, o destino resíduos sólidos, destino do esgoto e abastecimento de energia para diagnosticar a situação atual dos atrativos e meios de hospedagem em rela o a tais aspectos, assim como verificar a existência e cont do das políticas públicas de turismo no que se refere a gestão ambiental.

Município: Bonito					
Atrativo	Tempo de funcionamento	Capta�o de �gua	Resíduos sólidos	Destino do esgoto	Abastecimento de energia
A	-	Poço artesianos	Coleta seletiva	Fossa séptica	Pública

			Lixão		
B	1992	Poço artesiano	Coleta seletiva Lixão	Fossa séptica	Pública
C	1992	Mina Rio	Coleta seletiva Lixão	Fossa séptica	Pública Gerador
D	1994	Poço artesiano	Coleta seletiva Lixão	Fossa séptica com sumidouros	Pública
E	1998	Mina	Coleta seletiva enterro em valas	Fossa séptica	Turbina
F	1999	Poço artesiano	Coleta seletiva	Fossa séptica com sumidouro	Pública
Município: Jardim					
Atrativo	Tempo de funcionamento	Captação de água	Resíduos sólidos	Destino do esgoto	Abastecimento de energia
G	1995	Poço artesiano	Coleta seletiva	Fossa séptica	Pública
Município: Bodoquena					
Atrativo	Tempo de funcionamento	Captação de água	Resíduos sólidos	Destino do esgoto	Abastecimento de energia
H	2001	Mina	Coleta seletiva e enterro em valas	Central de tratamento	Pública e gerador

Quadro 1 - Caracterização dos atrativos turísticos aos indicadores ambientais

Fonte: Trentin, 2005

A maioria dos atrativos turístico captam água de poço artesiano, fato que se justifica pelo motivo dos mesmos estarem localizados em área rural. A captação de mina também é uma prática comum, porém, em ambos os casos, deve-se tomar cuidados no que diz respeito a conservação das nascentes e do lençol freático.

No que se refere aos resíduos sólidos, há uma expectativa por parte dos empresários e/ou gerentes (entrevistados) dos estabelecimentos que o poder público defina uma forma de gestão e estabeleça uma política para implantação da coleta seletiva e destinação adequada dos resíduos sólidos. Em relação ao destino do esgoto, a situação é semelhante.

Embora tenham sido levantadas informações sobre o abastecimento de energia, identificando-se que todos os atrativos são abastecidos com energia pública, não é possível afirmar que o uso de uma outra forma de energia como a solar, por exemplo, seria mais indicado, uma vez que há disposição de rede elétrica. Só o estudo de viabilidade comparando o custo/benefício poderia apontar novas alternativas para o uso de energia.

Outra questão analisada foi a respeito do reaproveitamento de água, apenas o Hotel Wetega apresenta reaproveitamento da água marrom (da lavanderia) para jardinagem. A pousada do estudante reaproveita a água residual da lavanderia para a limpeza das calçadas.

No que se refere ao uso de equipamentos para economia de água apenas um hotel possui redutores de vazão nos chuveiros, e dos 15 meios de hospedagem nove apresentam armazenamento de água para os vasos sanitários em caixas ao invés de válvulas hídras.

Quanto ao uso de equipamento para reduzir consumo de energia elétrica, um hotel tem sensores na parte interna, e sete tem sistema de controle junto das chaves das unidades habitacionais – UH's.

Meio de Hospedagem		N.º leitos	Captação de água	Destino dos Resíduos Sólidos	Esgoto	Fonte de energia
1	Água Azul Pousada	100	Poço artesiano	Coleta municipal		Rede pública
2	Bonito Ecological Hostel – Albergue da Juventude	87	Rede pública Poço artesiano	Coleta municipal Separação de papelão, papéis, latas plásticos e vidros	Fossa séptica	Rede pública Gás
3	Marruá Hotel	120	Poço artesiano	Coleta municipal	Rede coletora	Rede pública
4	Pousada do Estudante	90	Rede pública	Coleta municipal	Rede coletora	Rede pública gerador
5	Chalé Apart Hotel	96	Rede pública	Coleta municipal Separação de vidro e alumínio	Rede coletora	Rede pública
6	Hotel Paraíso das Águas	94	Poço artesiano	Coleta municipal	Rede coletora	Rede pública
7	Hotel Canaã	200	Poço artesiano	Coleta municipal	Rede coletora	Rede pública
8	Hotel Refúgio	120	Rede pública Poço artesiano	Coleta municipal Separação de alumínio	Rede coletora	Rede pública
9	La Paloma Residence	102	Poço artesiano	Coleta municipal Separação de alumínio e vidro	Rede coletora	Rede pública
10	Pousada e Restaurante Bonsai	110	Rede pública Poço artesiano	Coleta municipal Separação de alumínio, plástico, vidro	Rede coletora	Rede pública
11	Pira Miúna Hotel	88	Rede pública	Coleta municipal Separação de alumínio, vidro, plástico	Rede coletora	Rede pública
12	Hotel Lago Azul	116	Poço artesiano	Coleta municipal	Rede coletora	Rede pública
13	Tapera Hotel	90	Rede pública Poço artesiano	Hotel Separação de alumínio, vidros, papéis	Fossa séptica	Rede pública
14	Wetega Hotel	140	Poço artesiano	Coleta municipal	Rede coletora	Rede pública Gás
15	Zagaia Eco Resort	306	Poço artesiano	Feita pelo hotel – destino lixão	Fossa séptica	Rede pública

Quadro 2 - Caracterização dos meios de hospedagem quanto aos indicadores ambientais
Fonte: Trentin, 2005

Na pesquisa de campo, buscou-se o levantamento de informações dos atrativos turísticos e meios de hospedagem, que correspondessem aos indicadores ambientais delimitados nesta pesquisa (água, esgoto, resíduos sólidos). Desta forma os resultados obtidos indicaram que a água é captada de poço artesiano em seis atrativos, e nos outros dois, um capta apenas de mina e o outro de mina e rio. O esgoto é depositado em fossas sépticas, algumas com sumidouros. Com relação a energia, não foi registrado o uso de nenhuma tecnologia alternativa, com exceção de uma passeios que tem a energia elétrica gerada por turbina própria aproveitando uma condição existente como a disponibilidade de água e desnível no terreno.

Nos atrativos, há a separação de alumínio, plásticos, papelão, resíduos e orgânicos, que são comercializados, doados enterrados, e em alguns casos são levados para o lixão da cidade.

Nos meios de hospedagem, os resíduos sólidos encontram da seguinte maneira: alguns empreendimentos que separam alumínio, plástico, vidro e papelão, comercializam e ou doam para associações beneficentes; alguns vendem e destinam o valor arrecadado para funcionários e a maioria não separa; os resíduos que sobram são encaminhados para o lixão, inclusive dos empreendimentos que não fazem nenhuma separação. Sobre a coleta seletiva, dois gerentes de hotéis disseram que não há nenhum programa funcionando, embora a Secretaria Municipal de Meio Ambiente tenha tentado implantar a coleta seletiva, mas não obteve sucesso.

Um gerente manifestou preocupação com notícias que estão divulgando aspectos negativos de Bonito, como a destinação dos resíduos sólidos, pois a veiculação de informações negativas, deixam os empresários inseguros, reduzindo os investimentos no setor turístico da cidade.

Não foi levantado nas associações do *trade* turístico se existem iniciativas para a implantação de um programa de coleta seletiva nos meios de hospedagem, por exemplo. Mas o que se percebeu nas entrevistas, é que a implantação de um programa de coleta seletiva seja proveniente do poder público.

No quadro abaixo, estão relacionados três indicadores ambientais estudados no município de Bonito, que indicam o problema, o estado, o agente de pressão, e a resposta

Problemas	Indicador de Pressão	Indicador de Estado	Indicador de Resposta
Água	Empreendimentos turísticos	Perfuração de poços artesanais	Não foi identificado
Esgoto	Aumento da geração de efluentes na alta temporada	Diminuição do Índice de Qualidade da Água	Ações propostas nos programas e inquérito Civil
Resíduos sólidos	Aumento da geração de resíduos na alta temporada	Existência de lixão como destino inadequado dos resíduos.	Ações propostas nos programas e Inquérito Civil

Quadro 3 - Indicadores ambientais de pressão, estado e resposta para Bonito.

Fonte: Trentin, 2005.

No problema relacionado com água, foi considerado que o lençol freático sob Bonito está sendo pressionado pela perfuração de poços artesanais sem autorização, podendo comprometer o volume de água subterrânea (PDITS, 2004). Neste caso, os empreendimentos de hospedagem são considerados como indicadores de pressão, pois a perfuração dos poços

indica o estado como a possível interferência nas águas subterrâneas e o indicador de resposta, se deu com a fiscalização por parte do órgão competente.

O esgoto, tem sua produção aumentada na alta temporada diminuindo a qualidade uma vez que não há tratamento de 100% dos efluentes. Com os resíduos sólidos, a situação é semelhante, pois na alta temporada, há maior produção de resíduos e os mesmos são destinados para um local denominado lixão sem o tratamento adequado.

Com esta análise pode-se ter uma visão geral da gestão do turismo no município de Bonito e os aspectos contemplados nos programas e projetos elaborados para o município e/ou Serra da Bodoquena, principalmente em relação a captação de água, esgotamento sanitário, destino dos resíduos sólidos.

Considerações finais

Bonito teve sua organização e promoção do desenvolvimento turístico resultante entre outros motivos de uma Política Nacional de Turismo que objetivou a descentralização da gestão do turismo. Atualmente, o município e sua região, a Serra da Bodoquena estão engajados no Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil, que é um programa do Plano Nacional de Turismo, portanto, delineado em âmbito federal.

Com relação ao estado de Mato Grosso do Sul, existe a política de regionalização, e Bodoquena, Bonito e Jardim, são membros da região sudoeste, junto a outros municípios. Em âmbito estadual, também estão sendo elaborados alguns projetos que contemplam a região da Serra da Bodoquena, mas fazem parte de uma articulação federal que é o Programa de Desenvolvimento do Turismo para a Região Sul – PRODETUR-SUL, e o Programa Pantanal. Assim, o que tem sido feito para a implementação do turismo na Serra da Bodoquena, mesmo que em âmbito estadual ou municipal, tem relação direta com a articulação da atividade turística entre o Ministério do Turismo – MTUR e pelo Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR e os órgãos estaduais e municipais de turismo.

O Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo – PDITS e os Programa Pantanal e Programa de Monitoramento da Qualidade das Águas na Bacia Hidrográfica do Pantanal e Alto Paraguai, têm ações que visam à melhoria da qualidade ambiental de Bonito e Serra da Bodoquena com propostas para o saneamento urbano, desenvolvimento de estudos para gerarem informações sobre as condições hidro-geológicas locais, como está ocorrendo com o programa de qualidade das águas da sub-bacia do rio Formoso, dentre outros.

Quando implementados, os dados e informações destes programas podem ser usados para a geração de indicadores ambientais tendo como um dos objetivos, o direcionamento na

elaboração de políticas públicas que atenda as necessidades reais da Serra da Bodoquena, pois os indicadores de sustentabilidade constituem-se em subsídios importantes para as políticas públicas, uma vez retratam a realidade de determinado local (país, estado, município) nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e institucionais.

Embora Bonito tenha sido alvo de vários programas para o desenvolvimento do turismo, nenhum apresentou uma proposta que tenha incluído a elaboração e inclusão de indicadores. É importante enfatizar que o uso dos mesmos pode constituir-se numa maneira de avaliar os resultados das ações implantadas e ao mesmo tempo subsidiar as decisões a serem tomadas na definição das políticas públicas.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, F.F. Geologia da Serra da Bodoquena (Mato Grosso do Sul), Brasil. **Boletim de Geologia e Mineralogia**. Departamento Nacional de Produção Mineral- DPNM, Rio de Janeiro (219): 1-96, 1965.

ASSOCIAÇÃO Comercial e Industrial de Bonito; Sindicato Rural de Bonito; SEBRAE/MS (coord.). **Plano de Desenvolvimento Sustentável de Bonito**. 2003.

BOGGIANI, P. C. et.al. Tufas calcárias da Serra da Bodoquena, MS: cachoeiras petrificadas ao longo dos rios. In: SCHOBENNHAUS, C.; CAMPOS, D.A.; QUEIROZ, E. T.; WINGE, M.; BERBERT-BORN, M. **Sítios geológicos e paleontológicos do Brasil**. [S.l.:s.n.]. p. 249 – 259.

BONITO. Prefeitura Municipal de Bonito/Fundação de Apoio à Pesquisa, ao Ensino e a Cultural – FAPEMS; Empresa de Saneamento de Mato Grosso do Sul – SANESUL; e Petrobrás. Termo de convênio n. 6000.0002116.04.4/2004. Rio de Janeiro. 2004.

BRAMWELL, B. Selecionando instrumentos de política para o turismo sustentado. In: TEHOBALD, W. F. (org.). **Turismo global**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2001. p. 375 – 401.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de regionalização do turismo: roteiros do Brasil**. Brasília, DF: Ministério do Turismo, 2004.

BRASIL. Ministério do Turismo. Secretaria de Estado da produção e do Turismo. Unidade de Coordenação Estadual. **PRODETUR-SUL – MS**. Campo Grande. Jan. 2004.

_____. Ministério do Turismo. **Plano nacional do turismo:** diretrizes, metas e programas (2003 - 2007). Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/o-catalogo-documentos/Anuario/Plano_Nacional_do_Turismo.pdf>. Acesso em: 5. maio. 2003.

_____. Ministério da Indústria, Comércio e do Turismo, Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. **Diretrizes para uma política nacional de ecoturismo.** Disponível em: <<http://www.turismo.gov.br/o-catalogo-documentos/arquivos-internos/ecoturismo.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2004.

_____. Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo; EMBRATUR. **Política nacional de turismo:** diretrizes e programa (1996 - 1999). Brasília, DF: MICT/EMBRATUR, 1996.

_____. Ministério do Meio Ambiente - MMA. Agência Nacional de Águas. SEMA/IMPA/Gerência de Recursos Hídricos de Mato Grosso do Sul (coord.). **Bacia hidrográfica do rio Formoso.** Campo Grande, MS. 2002.

CONSTANTINO, R.; LOUBET, L.; BRAMBILLA, M.; PELLIN, Â. **Projeto Formoso Vivo – uma estratégia integrada para conservação da bacia hidrográfica do Rio Formoso, Bonito/MS.** Bonito, 2004. Arquivo CD.

CRUZ, R. de C. **Políticas de turismo e território.** São Paulo: Contexto, 2000.

EMBRATUR; IEB. **Avaliação do potencial ecoturístico do pólo prioritário Serra da Bodoquena - MS2.** Brasília,DF. 2002. Convênio 039/02 – Fase II.

FUNBIO/MPE/COMTUR. **Pólo ecoturístico de Bonito.** Inventário – Primeira Estapa. Relatório preliminar. Bonito, MS. dez. 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Indicadores de desenvolvimento sustentável:** Brasil 2002. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/geografia/ambientais/ids/ids.pdf>>. Acesso em: 1 dez. 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Cidades. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: 1 dez. 2003.

INSTITUTO do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; SEBRAE/MS; COMTUR-BONITO. **Estudo de impacto ambiental da visitaçãoturística do monumento natural Gruta do Lago Azul – Bonito, MS.** CD-ROM. versão jan. 2004.

LANNA, A. E. **Introdução á gestão ambiental e á análise econõmica do ambiente**. 1996.

MAGALHÃES, G. W. (coord.). **Pólos de ecoturismo: Brasil**. São Paulo: Terragraph, 2001.

_____. **Pólos de ecoturismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Terragraph, 2001.

MATHIS, A. **Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional**. Disponível em <<http://www.gpa21.org/publicacoes/8Instrumentos.pdf>>. Acesso em: 1 dez 2003.

MATO GROSSO DO SUL. Ministério Público Estadual Comarca de Bonito. Portaria n. 004/2004. Inquérito Civil. Bonito. 2004. mimeo.

_____. Ministério Público Estadual Comarca de Bonito. Portaria n. 003/2004. Inquérito Civil Bonito. 2004. mimeo.

_____. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Projeto GEF Pantanal/Alto Paraguai. Gerenciamento de Recursos Hídricos nas vizinhanças da cidade de Corumbá (MS). **Relatório de qualidade das águas superficiais da bacia do Alto Paraguai, MS. 2002**. Campo Grande, MS, 2004.

_____. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos Projeto GEF Pantanal/Alto Paraguai. Gerenciamento de Recursos Hídricos nas vizinhanças da cidade de Corumbá (MS). **Relatório de qualidade das águas superficiais da bacia do Alto Paraguai, MS. 2001**. Campo Grande, MS, 2003 (a).

_____. Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos. Projeto GEF Pantanal/Alto Paraguai. Gerenciamento de Recursos Hídricos nas vizinhanças da cidade de Corumbá (MS). **Relatório de qualidade das águas superficiais da bacia do Alto Paraguai, MS. 2000**. Campo Grande, MS, 2003 (b).

_____. Secretaria de Estado de Produção e do Turismo. **Plano de desenvolvimento integrado do turismo sustentável -PDITS**. CD-ROM. versão jan. 2004.

_____. Instituto de Estudos e Planejamento de Mato Grosso do Sul - IMAP. **Plano de Desenvolvimento Regional Sustentável, Oficina Regional – Sudoeste**. Bonito, 2001.

MERICO, K. F. K. Políticas Públicas para a sustentabilidade. In: VIANA, G.; SILVA, M.; DINIZ, N. (orgs.). **O desafio da sustentabilidade: um debate socioambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Função Perseu Abramo, 2001. p. 251 – 262.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Qualidade Ambiental nos Assentamentos Humanos. **Programa Pantanal**: sumário executivo, abr. 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003.

Sansolo, D. G.; CRUZ, R. de C. A. da. Plano Nacional do Turismo: uma análise crítica. **Instituto Virtual de Turismo**. Disponível em <<http://www.ivt-rj.net/caderno/anteriores/10/davis/davis1.htm>> Acesso em: 5 mar. 2004.

TRENTIN, Fábia. A apropriação do espaço pelo (eco) turismo no município de Bonito (1990 a 2000). 2001. 107f. Dissertação (Mestrado em Turismo) – Centro Universitário de Ibero-Americano, São Paulo.